

ECONOMIA

Banca: Malparado das famílias aumenta 21,4% num ano

22.02.2016 às 12h35



O valor do crédito malparado apurado pelo Banco de Portugal foi de €2.877 milhões de euros, um aumento de 21,4% face a 2008.

O crédito concedido às famílias considerado de cobrança duvidosa, o malparado, diminuiu 166 milhões de euros de novembro para dezembro, um valor que no entanto é superior em 21,4% ao registado no final de 2008. De acordo com o Boletim Estatístico do Banco de Portugal hoje divulgado, o valor do crédito considerado de cobrança duvidosa em dezembro foi de 3.661 milhões de euros, de 3.827 milhões de euros em novembro. No final de 2008, o valor do crédito de cobrança duvidosa apurado pelo Banco de Portugal (BdP) foi de 2.877 milhões de euros, o que representa um aumento de 21,4%. Em dezembro último o valor emprestado às famílias foi de 137.967 milhões de euros, o que representa um aumento de 1.413 milhões de euros face ao valor apresentado em novembro. O valor emprestado aumentou em 5.393 milhões de euros em dezembro, quando comparado com o mesmo mês de 2008, o que representa uma subida de 3,9%.

HABITAÇÃO E CONSUMO LIDERAM

A habitação e o consumo são responsáveis por 79,2% do valor do malparado, apesar de na evolução de novembro para dezembro terem ambos registado um decréscimo (que também se verificou na rubrica 'outros fins'). No caso da habitação, o valor dos empréstimos concedidos aumentou em 1333 milhões de euros de novembro para dezembro, situando-se nos 109.835 milhões de euros. Em comparação com dezembro de 2008, o valor dos empréstimos aumentou em 5.370 milhões (mais 4,88%). O malparado no crédito à habitação diminuiu em 57 milhões de euros (2,95%) na evolução mensal, para os 1.870 milhões de euros, mas aumentou em 300 milhões (16%) relativamente a dezembro de 2008. Para o consumo, a trajetória foi semelhante. O valor concedido aumentou 102 milhões de euros de novembro para dezembro (0,62%), para os 15.731 milhões de euros, sendo que face ao período homólogo de 2008, este aumentou em 279 milhões de euros (1,77%).

O Expresso apoia e vai adoptar o novo Acordo Ortográfico. Do nosso ponto de vista, as novas normas não afectam - antes contribuem - para a clarificação da língua portuguesa.

Por outro lado, não consideramos a ideia de que a ortografia afecta a fonética, mas sim o contrário. O facto de a partir de 1911 a palavra *phlegma* se passar a escrever fleugma e, já depois, fleuma não trouxe alterações ao modo como é pronunciada. Assim como *philosophia* ou *philosophia*.

O facto de a agência Lusa adoptar o Acordo, enquanto o Expresso, por razões técnicas (correctores e programas informáticos de edição) ainda não o fez, leva a que neste sítio na Internet coexistam as ortografias pré-acordo e pós-acordo.

Pedimos, pois, a compreensão dos nossos leitores.

Palavras-chave

BANCA FAMÍLIA HABITAÇÃO CONSUMO MALPARADO



Comentários

MAIS ARTIGOS